A oração é a luz do coração

www.paoline.org

Segundo Domingo

Gen 12,1-4; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9

Certos dias, escuros ou luminosos, nos fazem descobrir – com alternadas emoções – o fascínio da luz que muda a percepção das coisas. Também as pessoas mudam profundamente, se as atravessam ou não a luz. Como quando se encontra uma pessoa com os olhos luminosos ou com um olhar apagado. Uma experiência ainda maior deve ter sido a dos três discípulos Pedro, Tiago e João, que assistem a uma inesperada transformação no semblante de Cristo. O texto, de fato, assinala que «o seu rosto brilhou como o sol», deixando transparecer que se tratou de uma impressionante revelação de sua identidade secreta. Aos três que permaneceram ali, e assistiram até o fim a impressionante transformação do Mestre, foi concedida essa breve experiência de luz. Com efeito, há um apelo inevitável quanto necessário: a transfiguração sem a cruz é vazia; mas também a cruz sem a transfiguração é cega.

«Conduziu-os a um monte». Enquanto reza, se realiza esta experiência singular de Deus. Rezar é a condição que pode transfigurar também a nós. Mas, o que é a oração? Técnica de relaxamento? Bem-estar psicofísico? Concentração e autoconsciência? Muito mais que isso. Em Jesus é-nos possível colher pelo menos dois aspectos. A oração é, antes de tudo, busca da *solidão*. É um estar sozinho para encontrar alguém. Não o isolamento, portanto, mas o espaço fecundo do encontro com Deus, e certamente, também consigo. Eis porque vem, em primeiro lugar, a oração pessoal e depois a comunitária. Se falta essa concreta disponibilidade de tempo, é impossível a dimensão pública e partilhada na liturgia. A oração é, pois, sobretudo *escuta*: a iniciativa é de Deus, não do homem. Não somos nós a rezar, a fazer a experiência de forma mais ou mensos gratificante, mais ou menos desenvolta. Tudo depende de Deus. E o acento cai não tanto no ver, quanto no escutar, que requer uma dose de passividade, que é muito mais geradora de vida do que o pensar de si para consigo mesmo.

Não por acaso, os efeitos da oração não tardam em manifestar-se. A oração torna as pessoas mais lúcidas, capazes de não se perder em detalhes e de ter objetivos claros. Ocupa-se melhor o tempo quando se tem tal clareza e não se muda bruscamente de asssunto. A oração nos torna mais fortes, capazes de resistir às pressões externas e de subtrair-nos ao conformismo dissimulado que leva a julgar opiniões e ações dos outros. Por fim, a oração nos torna mais livres, porque nos faz perceber um mundo interior que alarga o horizonte, sem se deixar confinar por aquilo que é monótono, previsível, numa só dimensão.

Pe. Domenico Pompili

QUARESMA

A oração é...

Fruto do silêncio, é a oração,
fruto da oração, a fé,
fruto da fé, o amor,
fruto do amor, o serviço,
fruto do serviço, a paz.

(Bem-aventurada Teresa de Calcutta)